



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: um relato de experiência

Márcia M. VITORINO¹; Pâmela C. A. SILVA²; Samira G. R. A. S. GIMENES³; Tauane C. B. CARDOSO⁴; Valéria C. VENÂNCIO⁵; Claudinele M. de OLIVEIRA⁶; Cristiane F. G. BALDAN⁷

RESUMO

Este relato de experiência foi vivenciado na disciplina Prática como Componente Curricular III (PCC III) do curso de licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. A Prática foi realizada com alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Poços de Caldas, MG. A proposta surgiu após tratativas com a gestão escolar que relatou a necessidade de orientar desde cedo as crianças sobre o uso responsável do dinheiro, principalmente em uma sociedade marcada pelo consumismo e endividamento. Assim, objetiva-se relatar as contribuições da educação financeira para o desenvolvimento de competências relacionadas ao consumo consciente, ao planejamento financeiro e à formação cidadã. A intervenção articulou teoria e prática, com metodologias participativas e contextualizadas, gerando bons resultados no engajamento dos alunos e na formação docente. Constatou-se que, quando abordada de forma sensível e próxima à realidade dos estudantes, a educação financeira pode contribuir para a construção de sujeitos mais conscientes, críticos e responsáveis.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Consumo Consciente; Ludicidade; Planejamento

1. INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento da disciplina Prática como Componente Curricular III (PCC III), os autores deste relato, em diálogo com a equipe pedagógica de uma escola municipal localizada no Sul do estado de Minas Gerais, identificaram uma oportunidade de intervenção: a necessidade de abordar, com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, temas relacionados ao consumo consciente e à educação financeira. Essa preocupação surgiu da observação cotidiana feita pelos profissionais da escola, que perceberam nas crianças comportamentos influenciados pela lógica consumista e a ausência de reflexões sobre o uso consciente do dinheiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da educação financeira como tema transversal, essencial à formação integral dos estudantes (BRASIL, 2017). Autores

¹Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: marcia.mbueno@hotmail.com.

²Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: Pamelaantunes0602@gmail.com.

³Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: samiragimenes1988@gmail.com.

⁴Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: tauane.cardoso@ifsuldeminas.edu.br.

⁵Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: valeriacarla@hotmail.com.br.

⁶ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: claudineleoliveira@gmail.com.

⁷ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: Cristiane.gris@muz.ifsuldeminas.edu.br.

como Silva e Powell (2015), El Khatib (2010) e Prado e Pereira (2024) reforçam a relevância de se promover uma alfabetização financeira crítica, contextualizada e capaz de contribuir para a cidadania econômica. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as contribuições da educação financeira para o desenvolvimento de competências relacionadas ao consumo consciente, ao planejamento financeiro e à formação cidadã.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira, ao ser inserida nas séries iniciais, constitui um elemento formador de consciência crítica e autonomia. De acordo com Silva e Powell (2015), esse processo deve ir além da simples noção de poupança ou controle de gastos, abrangendo a construção de competências que permitam ao indivíduo tomar decisões responsáveis, com base em conhecimentos econômicos e valores éticos. El Khatib (2010) enfatiza que o ensino de finanças na infância deve ser pautado em vivências significativas, que contextualizem o uso do dinheiro e desenvolvam habilidades de planejamento.

A ausência de conhecimento financeiro na sociedade, como destaca o Banco Central do Brasil (2021), está diretamente relacionada ao elevado nível de endividamento, especialmente em famílias de baixa renda. Essa carência evidencia a urgência de práticas pedagógicas que incorporem a educação financeira de forma transversal, como prevê a BNCC, articulando-a aos componentes curriculares e ao cotidiano dos estudantes (Brasil, 2017).

Nesse sentido, Prado e Pereira (2024) defendem que a escola assuma um papel estratégico no rompimento do ciclo de desinformação que atravessa gerações. Ao promover reflexões sobre consumo, desejos, necessidades e planejamento, o ambiente escolar contribui para o fortalecimento da cidadania econômica. Para Peretti (2007), a alfabetização financeira deve ser entendida como um instrumento de emancipação, possibilitando que a criança desenvolva discernimento sobre o que consumir, como poupar e investir.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência apresenta a proposta “Educação Financeira na Escola: Sonhar, Planejar e Alcançar” desenvolvida pelas licenciandas do curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, como parte da disciplina Prática como Componente Curricular III (PCC III) com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento da proposta ocorreu entre fevereiro e junho de 2023, e partiu de uma demanda da gestão escolar que apontou a necessidade de ensinar os estudantes a lidar com o uso do dinheiro, aprendendo a diferenciar necessidade de consumismo e eleger prioridades. Especialmente, pela alta disputada por produtos gerados nas mídias, o que comprometia a qualidade do ensino.

A intervenção foi realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal e envolveu quatro etapas principais: (1) apresentação lúdica da origem do dinheiro e simulação do escambo; (2) discussão interativa sobre o funcionamento dos cartões de crédito e débito; (3) reflexão sobre a diferença entre desejo e necessidade por meio de histórias contextualizadas; e (4) promoção do planejamento financeiro, incluindo a confecção de cofrinhos com materiais recicláveis.

As atividades foram conduzidas de forma participativa, com uso de materiais visuais, contação de histórias e dinâmicas de grupo, permitindo o diálogo entre os saberes prévios dos alunos e os novos conhecimentos construídos coletivamente. A avaliação da proposta considerou tanto o envolvimento e a participação ativa dos alunos quanto a percepção dos estagiários e da equipe docente sobre a efetividade das ações. Foram utilizados registros observacionais, questionários aplicados à professora da turma e reflexões individuais dos acadêmicos envolvidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta pedagógica foi dividida em quatro etapas, cada uma com objetivos específicos, e seus resultados foram analisados por meio de observações, falas dos estudantes, produções em aula e reflexões dos acadêmicos. A primeira etapa introduziu o conceito de dinheiro e sua função social por meio da simulação do escambo. As trocas foram essenciais para que percebessem que os objetos não tinham o mesmo valor, revelando a dificuldade em encontrar equivalência nas trocas, prevalecendo a necessidade sobre o desejo, conforme El Khatib (2010) e a BNCC (2017).

A segunda etapa tratou dos meios de pagamento, ficou nítido que a maioria das crianças já possuía algum contato com o uso do cartão, ainda que superficial. Demostraram confusão entre as funções e não entendia a ideia de crédito, uma delas indagou “como assim pagar depois?” Isso gerou reflexões sobre o consumo e endividamento, alinhada aos estudos de Silva e Powell (2015).

Na terceira etapa, os alunos refletiram sobre desejos e necessidades, tiveram certa dificuldade em distinguir o essencial do supérfluo. No decorrer da atividade foi possível perceber a construção desse discernimento, desenvolvendo critérios de escolha e responsabilidade econômica, conforme Peretti (2007) e a BNCC.

Por fim, a quarta etapa trabalhou o planejamento financeiro por meio da confecção de cofrinhos personalizados, promovendo a ludicidade e o vínculo afetivo com o aprendizado, segundo Kishimoto (2007). Ao longo do projeto, os estudantes relacionaram os conceitos à sua realidade, confirmado a importância do ensino situado (Fernandes, 2018) e reafirmando o papel da escola na formação de cidadãos críticos, como ressalta Prado e Pereira (2024).

5. CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que ao promover de forma lúdica, participativa e ligada ao cotidiano das crianças é possível propiciar noções básicas de educação financeira. Foi possível, perceber um avanço significativo na compreensão dos alunos sobre consumo e organização dos recursos, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas ao consumo consciente, ao planejamento financeiro e a formação cidadã.

As mudanças observadas nas etapas desenvolvidas evidenciaram que é possível estimular a reflexão sobre consumo consciente, valor do dinheiro e poupança, desde que o tema seja tratado de forma contextualizada, dialogada e sensível à realidade dos alunos. No entanto, a limitação da carga horária dificultou o aprofundamento dos conteúdos e o acompanhamento dos seus efeitos a longo prazo, ao passo que uma possível participação das famílias fortaleceria a conexão entre a escola e o lar. Para futuras ações, recomenda-se incluir estratégias que envolvam as famílias e prever avaliações a médio prazo, a fim de acompanhar os impactos nas atitudes financeiras dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL.** Relatório de cidadania financeira 2021. Brasília: Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniasfinanceira/documents_cidadania/rif/relatorio_de_cidadania_financeira_2021.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.
- BRASIL.** Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- EL KHATIB, Ahmed Sameer.** **Educação financeira:** aprenda a cuidar melhor do seu dinheiro. São Paulo: All Print Editora, 2010.
- FERNANDES, Cleiton dos Santos.** **Práticas pedagógicas interdisciplinares: ensino e aprendizagem com significado.** São Paulo: Cortez, 2018.
- KISHIMOTO, Tizuko Mochida.** **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
- PERETTI, Luiz Carlos.** **Educação financeira:** aprenda a cuidar do seu dinheiro. Paraná: Impressul, 2007.
- PRADO, Paola do; PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz.** O problema da Educação Financeira perante a sociedade brasileira e as contribuições da escola para a mudança de realidade das famílias. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 8, n. 15, p. 1–13, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/7466>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford.** Educação Financeira na Escola: a perspectiva da organização para cooperação e desenvolvimento econômico. **Boletim Gepem**, [S.L.], n. 66, p. 3-19, 1 jan. 2015. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática. Disponível em: <https://periodicos.ufri.br/index.php/gepem/article/view/44>. Acesso em: 23 jul. 2025.